

## CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS NA CONTEMPORANEIDADE

Em 2006, Moita Lopes destacava a necessidade de pensar novos modos de fazer Linguística Aplicada (LA), enfatizando a importância dos adjetivos “indisciplinar” e “mestiça” na compreensão de uma “nova LA”, marcada pelo diálogo entre as disciplinas, suas ideologias, visões e conceitos (MOITA LOPES, 2006). Posteriormente, na mesma linha de pensamento, Rajagopalan (2011), discutiu sobre os rumos da LA para além da teoria que serve ou interpreta a prática de forma desvinculada. Nas palavras do autor, a prática é o “próprio palco de criação de reflexões teóricas”, o que pressupõe compreender que teoria e prática não são coisas diferentes. Nessa perspectiva, a vivência e a experiência do mundo nos conduzirão à prática do pensar. Portanto, não há teoria que seja *one side speaks all*, ou seja, uma teoria pronta para qualquer situação. (RAJAGOPALAN, 2011, p. 2).

As novas compreensões em torno da LA, enquanto campo de estudos, práticas e pesquisas indisciplinadas e transgressivas abriram os horizontes para perspectivas mais questionadoras, problematizadoras e reflexivas do fazer docente, apoiado em práticas de letramento crítico e decolonialidade no ensino de línguas. Nesse contexto, muitas salas de aulas de línguas e campos de estudos em LA se tornaram palcos de diálogos, discussões e práticas em torno das compreensões das relações desarmônicas, injustas, preconceituosas e das práticas sócio-históricas que objetivam perpetuar relações de poder e mantêm o privilégio de uns frente a outros, em busca de uma sociedade melhor (JANKS, 2016).

Vivemos em uma sociedade marcada por práticas de racismo, machismo, sexismo, homofobia, xenofobia e outras diversas formas de violência física e simbólica. Nesse triste cenário, defendemos que a educação linguística não deveria cruzar os braços e ignorar o seu importante papel na formação humana transformadora, já que trabalhamos com algo essencial para a construção e difusão de saberes, conhecimentos e conteúdos: a linguagem mediada pelo diálogo e pela palavra no sentido freiriano: palavra viva como sinônimo de “diálogo existencial” que “expressa e elabora o mundo, em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si, no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum” (FREIRE, 1979, p. 14).

Apoiados em tais perspectivas teóricas, reflexivas e, acima de tudo, práticas, organizamos essa obra com o intuito de compartilhar pesquisas que visam contribuir para a compreensão da língua em uma perspectiva mais discursiva e contextualizada. Nosso objetivo maior se centrou em, não apenas difundir os estudos da LA dentro de uma proposta mais crítica, mas, acima de tudo, torná-la também instrumento de luta, poder e transformação social, uma vez que acreditamos que o ensino e as pesquisas sobre o ensino de línguas podem/devem se debruçar em questões que envolvem

discussões sobre “raça, sexualidade, gênero, educação, imigração”, provocando “algum tipo de desestabilização em solos epistêmicos inertes” (SZUNDY; FABRÍCIO, 2019, p. 73).

Nesse contexto, é com grande alegria e esperança que apresentamos à comunidade acadêmica o dossiê “*Contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de línguas na contemporaneidade*”. A edição compõe-se de oito artigos que mapeiam a produção científica em Linguística Aplicada.

O artigo de abertura é de Deborah Fritsch, Ana Paula Vial e Simone Sarmento. O estudo “NÃO É ALGO PARA O QUAL A UNIVERSIDADE NOS PREPARA”: MATERIAIS DIDÁTICOS INTERDISCIPLINARES PRODUZIDOS POR PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA analisa materiais didáticos produzidos por professores em formação inicial e mostra os benefícios do trabalho interdisciplinar no que tange ao ensino da língua contextualizado com a realidade dos alunos.

Na sequência, apresenta-se o segundo artigo, PROFISSÕES EM TELA: UMA EXPERIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA EM LÍNGUA INGLESA, de Alex Egido e Bárbara Lopes Garcia de Souza Campos. Os autores discutem questões raciais e de gênero ao utilizarem uma unidade didática visando o ensino crítico do tema ‘profissões’ em língua inglesa.

Escrito por Walter Vieira Barros e Marco Antônio Margarido Costa, o artigo “SOCIEDADE DIGITAL E REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS” avalia o impacto das tecnologias digitais da atualidade na formação de professores e suas implicações para as práticas pedagógicas dos docentes.

“PRECISAMOS LUTAR ATÉ O FIM”: PRÁTICAS DE INSURGÊNCIA EVIDENCIADAS A PARTIR DO GÊNERO FOTODENÚNCIA é o trabalho de Natália Luczkiewicz da Silva e Flávia Colen Meniconi. As autoras recorrem ao arcabouço teórico decolonial, do letramento crítico e do ensino através de gêneros textuais e mostram como o gênero fotodenúncia, a partir de oficinas didáticas, pode contribuir para a reflexão crítica dos alunos.

Rodrigo Camargo Aragão, no seu texto “EMOTIONING AND LANGUAGING IN ENGLISH LANGUAGE TEACHER EDUCATION”, explora crenças e emoções na formação de professores. O autor avalia que padrões linguajeiros estão atrelados a sentimentos negativos que geram emoções contraditórias em relação à prática docente de professores em formação inicial.

No artigo seguinte, intitulado FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA UFAL: INCLUSÃO, Karine Maria dos Santos Almeida Silva e Rosycléa Dantas avaliam o impacto de uma disciplina sobre inclusão de pessoas com deficiência na formação de professores de espanhol, inglês e português em uma universidade pública brasileira.

Carlos Guedes Pinto Júnior e Mateus Miranda assinam o artigo seguinte. Em EFEITOS DE SENTIDO DE UMA DISCUSSÃO RACIALIZADA NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE BASEADA NA ANÁLISE DO DISCURSO E NA LINGUÍSTICA

DE CORPUS, os autores investigam os efeitos de sentido da discussão racial presentes em um post viralizado online.

Encerrando a edição, o artigo MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DIÁLOGO SOBRE A BNCC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, de Érica dos Santos Lima e Nádson Araújo dos Santos, analisa as mudanças propostas pela BNCC e discute as implicações no ensino e no processo de formação de professores de língua inglesa.

\* \* \*

Na seção de artigos livres temos o texto de Evanielle Freire Lima e Herbertt Neves ORIENTAÇÕES DE GRAMÁTICA DESCRITIVA NA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA que apresenta reflexões sobre o trabalho com a gramática descritiva nas orientações destinadas às atividades sobre os conhecimentos linguísticos do caderno Pontos de Vista, destinado ao trabalho com o gênero artigo de opinião, na Olimpíada de Língua Portuguesa. Os resultados da pesquisa mostram que o trabalho de gramática descritiva proposto pelo material analisado contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, revelando uma visão de língua voltada para os usos. Por fim, o último texto de autoria de Fabiano Tadeu Grazioli O LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA E O NÃO ALCANCE DO LEITOR CONTEMPORÂNEO: DO DEPÓSITO DE CONTEÚDOS AO CONTATO COM AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS traz, a partir de proposições de Manguel (2010) sobre leitura, assim como de Montes (2020), Larrosa (2014), Foucault (2011), Petit (2019) e Freire (1987, 2014), discussões sobre práticas leitoras empreendidas pela escola brasileira para os jovens do texto literário, considerando as realizações literárias presentes no material didático do componente curricular de literatura, observando como são apresentadas as cantigas líricas trovadorescas. Na contramão do que sugere o material, demonstramos outras possibilidades de o mesmo conteúdo ser oferecido aos leitores em questão, a partir dos estudos de Moraes (2018) e Barros (2011), sobre o entendimento do amor cortês como código cultural. O artigo destaca, em sua conclusão, a necessidade de a escola, por meio de seu material didático e suas ações, propor a integração entre os jovens leitores e a literatura que se apresenta fundida nas diferentes linguagens e meios expressivos da cultura visual-digital contemporânea, atendendo aspectos do paradigma da *formação do leitor* (COSSON, 2020).

Cumpre-nos, ao concluir a apresentação deste dossiê, agradecer aos colegas que submeteram seus trabalhos à publicação, aos membros do conselho editorial e aos(as) pareceristas anônimos(as) pelas avaliações e contribuições. Por fim, agradecemos aos editores da *Revista Leia Escola* a oportunidade de organizar este volume.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura!

### Organizadores

Mateus Miranda - University of Limerick/Irlanda

Flávia Meniconi - Universidade Federal de Alagoas

Shirlene Bemfica - Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto

## Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

JANKS, H. “Panorama sobre letramento crítico”. *In*: JESUS, D. M.; CARBONIERI, D. (org.) **Práticas de multiletramentos e letramento crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes Editores. 2016.

MOITA LOPES, L. P. (org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SZUNDY, P. T. C.; FABRICIO, B. F. “Linguística Aplicada e indisciplinaridade no Brasil: promovendo diálogos, dissipando brumas e projetando desafios”. *In*: SZUNDY, P. T. C.; TÍLIO, R.; MELO, G. C. V. (org.). **Inovações e desafios epistemológicos em Linguística Aplicada**: perspectivas sul-americanas. Campinas: Pontes Editores, 2019.